

Manauspotis
Para diversos

Almanaque

O DEMOCRATA

ORGAN NOTICIOSO E DOS INTERESSES DA DEMOCRACIA CAMBORIUENSE

ANNO I REDACTORES Camboriu, S. Catharina Brazil GERENTE N.º 2
Diversos Sabbaço 18 de Janeiro de 1919 João C. Pacheco

Expediente

ASSIGNATURA
ANNO 4\$000
SEMESTRE 3\$000
Publicação quinzenal
Annuicios conforme ajuste
Pagamento adiantado

Considera-se assignante do O DEMOCRATA, todos aquelles que não devolveram de prompto o primeiro numero.

Para que se torne mais vulgar entre os nossos assignantes do interior do municipio passamos a transcrever a resposta a carta aberta de Benjamin Vieira, pelo nosso amigo João C. Pacheco, publicada no collega «O Pharol», de 28 de Dezembro findo.

Eila:

«Não tendo Zulma tambem não deveria consentir que este publicasse seus escriptos no corpo de seu jornal, tendo, para isso, todos os jornacs a sua secção livre.

Afirmo, mais uma vez, que a minha prevenção é unicamente com sua pessoa, podendo tambem lhe afirmar que esse seu Zulma, com a sua orientação, navega em aguas bem turvas. Tenho tambem a consciencia pura dos meus actos e assumo a responsabilidade das minhas palavras, por serem as expressões da pura verdade. Não invento castellos ou fabulas de onças com gatos. Este animal que se intitula tão agil e poderoso poderá ser attingido pela onça!

A prevenção maligna e traiçoeira partiu de sua pessoa, movendo uma perseguição mesquinha e nojeanta contra meu genro, por este não querer se submeter ás suas vis imposições. Exonerei-me do cargo que exercia por conhecer que era impossível continuar a acompanhar um traidor e que o meu brio de empregado antigo e zeloso assim

exigiu. Da remoção do meu genro discordei porque não cumpriu o que tractou, como proveo com o meu telegramma que lhe passei de prompto, quando ainda se achava na Capital, protestando dessa remoção. O professor Pedro Gonçalves é quem foi por S. S. desautorado em presençal dos alumnos, pelo facto deste professor querer chamar ao cumprimento do dever um pai de alumno, aconselhando-o para que mandasse seu filho á escola, fazendo-o ver qual seria a situação de um homem que na sua juventude nada tivesse recebido de instrucção.

A sua generosa protecção já está vista e conhecida de ha muito tempo, praticadas a favor dos professores Luiz Cesarino da Rosa, Joaquim Magalhães, Donato Campos e por ultimo Pedro Gonçalves; aos collectores Cyrino de Vasconcellos, José Cesario Pereira, Firmo Linhares, Elysiario Bernardes e João Gonzaga; as praças de policia em numero regular, recordando-me somente das mais recentes aqui destacadas, Antonio e Joaquim de tal, Manoel da Luz e Manoel Andrade, tendo este chegado as vias de facto com S. S. e por ultimo o estimado Cabo (hoje brigada da força publica do Estado) Ildefonso Juvenal, pelo que convido a S. S. desfazer estas verdades. Até no clero tentou S. S. intervir, dando escripto a um Sacerdote, para este, na pratica, na sua Igreja, *inlitter* as suas *excellent*es qualidades.

Esses seus officios ao professor, S. S. querendo ser verdadeiro declare que eram escriptos sem termos e em meias folhas de papel sujas. Quanto aos mãos tratos e falta de ensino aos alumnos, pelo professor, fica deementido pela declaração de trinta cinco assignaturas de pais dos alumnos e mais pessoas de conceito, deste municipio, que foi remettida em data de 22 do corrente ao Sr. Dr. Governador do Estado.

Protecção de sua parte jamais recebi. Minha nomeação para os

cargos que, na Superintendencia Municipal, exerci, durante vinte e sete annos, não a devo e sim aos saudosos e honrados chefes e amigos Manoel Anastacio Pereira e José Florencio da Silva. Favores sim, deve-me S. S. pelos meus importantes serviços prestados ao municipio durante o longo tempo que permaneci na Superintendencia Municipal, fazendo, muitas vezes, sacrificios contra minha saude nos trabalhos de escripta em eleições, alistamentos eleitoraes e outros. Ultimamente com o serviço do recenseamento da população do municipio, não tendo, S. S. por esse serviço se interessado em cousa alguma.

O eleitorado de Camboriu não se encerra só em 146 eleitores que compareceram a eleição e desta mesma votação se S. S. procurar provar a verdade, sem compromissos seus, teria muito a descontar. Camboriu conta actualmente para mais de 150 eleitores a qualificar-se e S. S. contará com todo esse numero? Não queira intrometter-se nos meus segredos de familia affirmando ser eu quem revelou a meu genro a dar o titulo do meu jornal, S. S. querendo dizer a verdade diga que tinha pretensões de ser Deputado e quando não fosse escolhido, declarou por mais de uma vez que seria seu filho Flavio ou seu genro Heitor, visto a boa pèta que lhe pregaram, dizendo-lhe que o cargo de Deputado era incompativel com o de Superintendente, tanto prova que S. S. não sendo ouvido, para tal fim, pelo Directorio da séde do districto, deu o desespero escolhendo o sr. Oscar Rosas para representante de Camboria, excluindo da chapa official o nome do sr. Luiz Abry, quando este senhor em nada concorreu para a sua pouca importancia! Concordo que todos esses chefes locais, que apresenta, não fossem escolhidos Deputados, porém deram seus pareceres e apresentaram seus representantes, menos Camboriú com a indicação de

Ha muito tempo está convencido S. S. de que o eleitorado livre do municipio não o quer. Alimenta-se unicamente de eleitores que na sua quasi totalidade são pessoas timidas que nada comprehendem do seu alto valor de cidadãos livres e independentes. Essa sua *irrizoria pachecada* pode resultar afinal grande embrulhada do benjaminada do Congresso das vacas de dez tetas!

Diz-me ficar *raptado* a publicar, desde já os documentos que provam as suas proezas administrativas, sim, serão publicados, na sua integra alguns comicos, para riso, e os de seu compromisso será reservado para mais adiante, quando eu julgar conveniente. Declaro mais a S. S. que, para o terreno que convida-me de contas entre nós feitas, assignadas as suas por seu filho Flavio e as minhas por minha mulher não haverá a menor duvida, pode apresental-as desde já, porem, quero lhe advertir que o facto em questão é muito differente e que S. S. talvez ignore e por isso convido-lhe a jogarmos as cartas, mas recomendo-lhe que jogue bem e venha de mão, porque posso-lhe garantir que perde a vaza! Não se arrepende S. S. diz que *só agora é que foram descobertos* os meus documentos e que destes constam quantias que *terá de reverter aos cofres municipaes*.

E' irrisorio esse senhor benjamin do Congresso. Então quer dizer S. S. que nada encherava em nossas prestações de contas! Nas minhas prestações de contas, ultimamente feitas, sahi credor do municipio na importancia de 508\$640, como poderia ser considerado devedor? Em conclusão de tudo isto S. S. não deu uma satisfação clara e decisiva ao publico sensato das accusações que lhe fiz pelo meu escripto no «O Pharol» de 30 do mez findo.

Esse seu defensor amigo fabulista e poetico, que se envolve no anonymato, venha argumentar os factos com provas para a sua defeza. Não queira com fabulas imbuir o publico. Não sou poeta, porem, vou terminar com o seguinte versinho embora seja de pé quebrado.

O seu defensor amigo
envolto no anonymato,
venha defender com provas
o seu amigo Ratão ou Gato

Camboriú, 24—12—1918.

João C. Pacheco.

A Benjamin Vieira

O Sr. Benjamin Vieira nas suas asquerosas e desenfreadas fanfaronadas, publicadas no seu pasquim jornal, costuma sempre declarar com arrogancia, ter superioridade em tudo, por isso deve possuir tambem, em vez de trez, seis parelhas de bem adestrados jumentos jornalistas pasquinciros, que não tendo noção alguma do que escrevem atiram aos quatro ventos improprios só dignos das suas qualidades. Não perco o meu precioso tempo e papel em responder a essas vergonheiras!

E não se vexa, sr. Benjamin, de remetter esse seu pasquim as mais altas authoridades do Estado?

Convindo-lhe, mais uma vez, a vir desmentir-me claramente das accusações que lhe faço.

Com essas suas desculpas o publico não está satisfeito. Esqueceu-se do convite que lhe fiz para o jogo das nossas cartas? De ter pretensões a Deputado, tambem, em que ficamos? Não serei, por exemplo, mais devedor do municipio? Esse senhor Vieira, Mandão Assú (epitheto que lhe deu seu genro) já perdeu a tramontana.

Para que os pacientes leitores avaliem a capacidade do mesmo, que penso fará parte em primeiro logar dos doze que compõem as seis parelhas de jumentos, passo a transcrever o primeiro e comico documento, do tempo em que o sr. Vieira encetou a sua vida publica, imputado como autor do roubo do archivo da Camara Municipal em 1887.

Eil-o na sua integra orthographia:

«Procuradoria da Camara Municipal, de Camboriú 30 de Agosto de 1887. Illmos. Senrs.—Não podendo por mais tempo continuar no cargo de Procurador dessa Camara devido o desgosto que athé esta dacta tenho paçado sobre o desaparecimento do archivo da camara Mupal, que se achava sob minha guarda e estando paçando pelo diçabor de estar imputado que fosse eu o Ladrão de semelhante attentado; por esse motivo peço a V. Sas. minha exoneração do referido cargo.

Falta-me o Sagrado dever de agradecer a essa camara as manei-

ras afaveis, atenciosas e a grande confiança que em minha humilde pessoa depositava, confiança tanta que o proprio Archivo existia em meu poder! e o malvado que subtrahio não podendo talvez arrancar-me a vida valeose em este archivo tendo já serteza que eu passasse pelos trances que tenho paçado.

Porem Snr. Prezidente e mais senhores Vereadores Deus Nosso senhor é pay adotivo dos innocentos e é a elle que tenho paçado Procuração para ser meo advogado nesta cauza, e tenho esperanza no ultimatum que elle dé sua sentença final: 1^o mostrar o Ladrão e 2^o castigar a essas linguas malvadas que imputão minha humilde pessoa.

O Saldo existente em meo poder aguardo a a 1^a Sessão dessa Camara para intrega fazer e prestar contas.

Deus Guarde a V. Sas. Illms. Senrs. Presidente e ms. Senrs. Vereadores da Camara Mupal, de Camboriú.

O Procurador—*Benjamin de Sza. Vieira*.

Está satisfeito com esta primeira lambada?

(Continua outros documentos),

Ainda A Benjamin Vieira

De cartas abertas foi o sr. quem primeiro me dirigio. Não seja idiota e se estiver soffrendo vá para o hospicio.

Deixe de ser calumniador affirmando ter declarado o Sr. José Custodio que fora o filho do mesmo offendido pelo Professor, quando aquelle senhor declarou-me, em presença das testemunhas José Domingos de Souza e João Pereira Garcia que Gonçalves jamais offendeu seu filho com espancamentos.

Quanto aos *maos tractos dados* ao filho do Sr. Rodolpho Souza, *que fora vergastado pelo professor e que apresenta ainda, nas costas, vestigios do espancamento condemnavel*, era motivo franco para que de prompto, esse pai o responsabilisasse.

Quanto aos filhos do Sr. Pedro

Para diversos)

Admiravel

Saut, nosso amigo e correligionario, também virá de clarr que, em tempo algum, foram seus filhos espancados pelo professor.

Esse seu documento que forgiu (como é habito seu em todas as questões.) illudindo a muitos que o assignaram, serviu, na Secretaria do Governo, para o completo enchimento da cesta dos papeis imprestaveis e produziu tanto effeito como o seu mentirozo telegramma que passou, quando se achava na Capital, declarando que a remoção actualmente feita do professor Pedro Gonçalves, para Camboriú estava sem nenhum effeito.

O professor Cesarino da Roza sabiu d'aquí o amaldiçoando pra sempre, classificando-o até de idiota e imbecil. Lembra-se?

O professor Donato Campos foi mártir, por duas vezes, das suas mesquinhas perseguições, sendo a ultima somente por este professor, não ser concorde em deposições de Padres e nem também sujeitar-se aos exagerados preços da sua taverna, d'onde o mesmo se supria.

E foi a este mesmo senhor Campos quem o sr. Benjamin teve o caradurismo de abraçar, em Biguaçu, na sua recente viagem a Capital e declarar pelo seu pasquim jornal que o sr. Campos ainda o considera seu amigo!

O professor Joaquim Magalhães tem bem bons recentimentos seus, que não os poderá, presentemente, revelar por exercer actualmente um cargo que está sob sua exclusiva subordinação.

O Collector Cyrino de Vasconcellos, diz o sr. Vieira, fez couzas do arco da velha, mas não diz que o sr. fez também couzas do arco do velho, querendo metter o bedelho onde não lhe competia, a obrigar este mesmo Collector a obedecer uma lei puramente municipal e que nada tinha com a sua repartição.

Ao Collector José Cezario Pereira, ainda está bem recente o quanto este senhor soffreu, devido unicamente a compromisso, que o sr. o envolveu no desfalque das rendas da Collectoria, e, para prova disto, foi sequestrado, pelo Governo do Estado, um prédio de sua propriedade.

Os Collectores Firmo Linhares e Elysiario Bernardes foram sempre atropelados e perseguidos pelo sr. e João Gonzaga, diz o sr., que sempre fez-lhe opposição abertamente, pelos desmandos na repartição que dirigia e desfalques com provas que o mesmo

deu. Admira como fosse o sr. tão zeloso por uma repartição que não dirigia, quando a sua é uma verdadeira calamidade nos desperdícios dos dinheiros publicos, esbanjados sem o menor escrupulo, em numerosos telegrammas sem importancia e na sua maior parte em correspondencias particulares, bailes, construcção de um theatro inclusive a compra de aparelho de gaz acetileno imprestavel, construcção de estradas para as suas roças, retiradas de regulares quantias a titulo de representações e outras mais que, de momento, não me recordo. Deixando de responder quanto as praças que aqui destacaram é o mesmo que confirmar a verdade e quanto ao brigada sr. Ildefonso Juvenal, pode intergal-, que terá de prompto a resposta que merece.

Ignora também o que de mal tem feito ao clero, intitulado-se *bom catholico!* Já esqueceu-se das perseguições feitas aos vigarios Ernesto Canoni, Geraldo Sphmann, Carlos e José Foxius, sendo este ultimo esperado do Itajahy, na ponte Cel. Richard, para uma aggressão, onde, a convite seu, compareceram algumas pessoas que hoje bem arrependem-se do mal que praticaram (menos este seu criado que la não foi, sendo bem distinguido, por não receber das celebres circulares de convite).

Dessas suas celebres circulares constam algumas dellas, archivadas, para memoria, na Secretaria do Bispado. Não julgue que estou defendendo cauza allemã. Já o previno. Defendo unicamente o clero brutalmente vilipendiado.

Affirmo, mais uma vez, que protecção de sua parte não recebi em tempo algum e se percebi das tectas da Municipalidade os meus honorarios, foram estes ganhos honestamente e em recompensa dos meus serviços.

Esse alguém que apresenta, contrario a minha permanencia na Municipalidade, seja talvez pessoa que bem se adquasse aos seus sentimentos de bom *administrador e bom financeiro.*

Essa aicunha de sujeito é proprio da sua pessoa. *Sujeito, cabo de esquadra* etc. Comprehendeu?

Do resultado da sua eleição de 5 que deixou de haver, estourou um telegramma de arromba, que até hoje, ainda não surgiu a luz da publicidade na imprensa!

Que babuzeiras! Pode continuar, querendo, com o

seu pasquim, que continuarei a acuzal-o com provas.

JOÃO C. PACHECO.

Mais uma. . .

Não comprehendemos por que o sr. Benjamin usa de uma linguagem indecorosa e quasi immoral nos seus artigos. E' preciso que o sr. Benjamin saiba que discutir não e. dizer improprios. Si lhe falta a necessaria educação e polidez para tratar os seus adversarios, nós não somos os culpados e sim a sua meninice que foi toda de vagabundagem. Mas o sr. Benjamin quando quizer escrever as suas cartas abertas, escreva-as firmando-se num principio serio, honroso e escrevas também em linguagem propria das familias que se prezam. Pasquim não é proprio para familias, mormente quando este pasquim é dirigido por um imbecil, um intrigante e mexeriqueiro como o sabe ser o sr. Benjamin. Convença-se brioso Sr Benjamin, de que ha realmente opposição á sua hedionda pessoa e acredite que lá fóra ninguem o liga a minima importancia, sendo tão somente conhecido nos reservados da confeitaria «Chiquinho.» Ainda uma pergunta: Por que motivo elogiou somente o Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, elogios est s metecidos, e deixou de lado o estimado Secretario do Interior e Justiça, Dr. José Arthur Boiteux?

Parece-me, que na questão a que se prende os seus artigos a instrucção, deveria ser ouvido o illustre Dr. Boiteux, já por ser este distincto catharinense e uma pessoa de confiança do Governo do Estado.

Nós, porem, temos a certeza de que o seu illustre Secretario foi ouvido, porque, felismente o distincto catharinense, que ora administra o nosso Estado, faz com que os seus actos se baseem todos na democracia, os quaes muito divergem da administração do sr. Benjamin, que faz do governo municipal uma AUTOCRACIA RUSSA.

Ospés pela cabeça

A leitura de certos trechos decabidos do ultimo numero d'«O Intransigente», faz-nos lembrar o adagio "gato ou rato escondido com o rabo de fóra", pois ha mo-

mentos em que elle tece os maiores elogios ao character impoluto do honrado governador do Estado, e outros momentos ha em que elle procura abaixar o honrado Dr. Hercilio do nivel moral em que S. Exa. sempre se manteve quer como politico, quer como particular.

Vejamos este trecho: *O sr. Pacheco deseja a cacete ou por lingua recolocar o genrinho cruel na cadeira onde o enxotou o governo do Estado.* O gripho é nosso - Está muito enganado o sr. Benjamin e os seus comparsas. O honrado Sr. Dr. Governador do Estado, não *enxota* seus auxiliares, mormente aquelles que lhe prezam, admiram e sabem cumprir os seus deveres.

O que se enxota são os animaes, como as manadas de bufalos municipaes, os ratões, os mesquinhos roedores que penetram em toda parte, quer nos archivos, quer nos cofres, etc. etc.

S. Exc. o Sr. Dr. Governador, removeu o professor Pedro Gonçalves, em vista do falso pedido apresentado na Capital, por Benjamin Vieira, e não porque o seu procedimento aqui deixasse de ser correcto, conforme criminosamente affirmou «O Intransigente», tanto que, desmacarada a farça, feita na Capital, por Benjamin Vieira, s. exc. tornou sem effeito aquelle acto, nomeando-o novamente professor desta villa.

O que se não pode dizer é que um homem democratico de virtudes como o Exmo. Sr. Dr. Hercilio Luz, *enxote* seus dignos auxiliares, aquelles que de coração applaudem sua doutrina. O que se enxota são os cães leprosos, e aquelles cuja permanencia em um logar qualquer se torne nefando, vil e asquerosa, como a desse despota, desse novo Nero Municipal. Enxotado será amanhã, pelo povo soberano e forte, pelo vergalho eleitoral, esse novo mercadejador do templo municipal, como Jesus soube enxotar a vergalho os devassos vendedores do templo.

«O Intransigente» elogiando o

Exmo. Sr. Dr. Governador e pondo depois em duvida a seu irreprehensivel character, (affirmando que s. exa. enxotara um seu amigo e admirador,) andou como affirma o adagio: "metendo os pés pela cabeça."

Nós cheios de commisseração, diante deste desvairado estado mental de seu anonymo redactor-chefe, dizemos constricto olhando para os céus: "Perdoae-lhes Senhor, que elles não sabem o que fazem..."

Cabala desenfreada

Com vistas ao Exmo. Sr. Comandante da Guarnição Militar em Florianopolis.

Tendo o nosso amigo João C. Pacheco, distribuido ao eleitorado, algumas circulares de convites para a eleição do dia 5 e a reunião, no mesmo dia, para constituir-se o Directorio Politico, as 15 horas, deu motivo, esse convite da opposiçãozinha, como diz o Sr. Mandão Assu', para que, logo de prompto, fosse expedido no eleitorado os seus cabos eleitoraes, destacando-se, entre estes, com mais denodo, os senhores Heitor Santos e Bento Anastacio, chegando ao ponto de perderem o precioso somno a noite, encontrados nas estradas altas horas da madrugada, com o fim de despersuadirem aos eleitores que não viessem a nossa reunião, chegando até ao ponto de ameaças que bem os poderão prejudicar, declarando o sr. Heitor, a quem o quiz ouvir, que, na qualidade de Presidente, mandaria reunir e embalar o Tiro, para dispersar os eleitores que comparecessem a mesma reunião, declarando mais ao nosso amigo sr. Quirino Beavenutti que o mandaria expulsar do municipio se votasse contra o seu sogro e comparcesse a referida reunião!

Reunião politica

No dia 5 do corrente, ás 15 horas, na residencia da Exma. Sra. D. Maria Bernardes, onde se achava reunido grande numero de elei-

tores, foi constituida a Commissão Directora do Partido Republicano Catharinense de Camboriu', composta dos seguintes membros:

João C. Pacheco, Presidente; José Francisco Bernardes, Vice; Hildebrando Marcos Garcia, Secretario e membros José Domingos de Souza, Bernardino José Martins, Nicolau Francisco Pacheco e Antonio Raymundo Vieira.

Supplentes, na ordem em que estão inscriptos, Antonio Joaquim Pereira, Pedro Bernardes, Elizario José Bernardes, Vergilio Bernardino da Rocha, José Fabriciano Martins, Claudio Xavier de Campos e Laudelino Modesto Chaves.

Depois de ligeiras palavras, expostas pelo nosso amigo João C. Pacheco, declarando os fins da presente reunião, fez a leitura do seu discurso o presado e jovem amigo Mario Garcia, que passamos a publicar:

CAROS CAMBORIUENSES !!!

No desempenho da missão que me foi confiada pela commissão promotora desta reunião, cumpre-me somente expor o fim principal, a unica mira das aspirações do povo de Camboriu', representado por cidadãos laboriosos e dedicados que se fundem para amparo da liberdade de seus direitos.

Todos vós experimentaes sentimentos de reforma e conheceis ser isto um acto necessario para livrar o nosso querido Camboriu' da lastimavel decadencia em que se acha e conduzi-lo ao caminho do desenvolvimento e do progresso.

Os municipios vizinhos como Itajahy, Blumenau, Tijucas e outros, tem nestes ultimos annos, mostrado o seu adiantamento e Camboriu', querendo acompanhal-os é mister que soffra uma grande transformação, uma reforma radical.

Em todos os tempos houve reformas, sendo a mais importante promovida por um pugilo de homens, como a reforma religiosa que abalou o mundo inteiro.

Si um pugilo de homens teve força para reformar o mundo inteiro, porque não poderemos nós reformar o municipio de Camboriu' ?!

Sim podemos.

E' necessario somente a união e a perseverança.

Camboriuenses, univos para de frente erguida enfrentar todas as difficuldades e saltar por sobre todas as trincheiras que poderão surgir no campo da batalha que ide-

travar em prol do desenvolvimento e prosperidade deste municipio e deste povo que, opprimido e algemado pela incuria e pelo desmazelo, chora occultamente as suas magoas, sem ter quem os liberte e os guie para a senda da liberdade de seus direitos, para a luz da verdade de ha muito para elles apagada.

Tende compaixão deste amavel povo e perseverai nesta renhida controversia, porque ella será um dia coroada com os laureis da victoria.

O nosso dever de cidadão brasileiro, livre e independente, é lutar pelo bem e pelo progresso, não esquecendo, porem, que os nossos antagonistas politicos são cidadãos que gozam dos mesmos direitos.

A campanha politica é mui diversa da militar.

Nesta trabalha-se para devassar o inimigo, naquella para salvar a administração.

Crear uma opposição, não é crear uma inimizade.

O cidadão deve fazer a sua politica com convicção, não deve deixar-se levar por qualquer falsa argumentação bem limada e polida e deve ponderar bem antes de tomar qualquer resolução.

Foi, seguindo este modelo, que a comissão promotora vos convidou para esta reunião, que tem por fim organizar um directorio opposicionista á politica local, com fiel e franca obediencia ao governo do muito digno Catharinense Dr. Hercilio Pedro da Luz, ao Conselho Director e á Comissão Executiva do partido na Capital.

O novo Directorio conta desde já com o apoio de todos os filhos deste bello recanto e com os vossos esforços de companheiros destemidos, amigos leaes e camboriuenses que se honram deste nome.

VERGONHA DESCOMUNAL

Está sendo construida uma ponte no logar Cauto da praia deste municipio, por administração do Sr. Cel. Marcos Konder, digno e esforçado Superintendente do municipio visinho, por não ter o superintendente deste municipio ligado a menor importancia na execução d'essa obra, achando se a mesma em ruina desde Setembro do anno findo!

Queremos fazer sciente ao Sr. Cel. Marcos Konder que, se, por ventura, houver contractos deste municipio com o sr. Antonio Paulo este é incompatível por ser conselheiro municipal.

O homem de azas

Para que se inventou o aereoplano, si em Camboriú tem um homem de azas. . . De facto elle vôa bastante. Dizem que o bichinho depois de velho se tornou morcego, e o morcego de facto vôa a faltar.

«O Intransigente» em seu ultimo numero affirma peremptoriamente que o nosso gerente viveu uma fieira (não sabemos si é de pião) de annos debaixo da aza protectora do Kai-zer municipal.

Custa crer, mas é felizmente verdade: O proprio «Intransigente» confessar que o barulhento coronel sem patente tem azas. Depois dizem que elle não vôa. . . E' bem verdade que o sr. Pacheco esteve muitas vezes debaixo da aza do Sr. Benjamin, pois o calor de suas ricas plumagens parecia agradável, mas, elle se mantinha debaixo da aza quando o sr. Benjamin estava poisado. Quando queria s. s. voar, sacculia as azas e deixava o sr. Pacheco em terra, e se assim fazia era porque; 1º elle sozinho tornava-se mais leve e podia dar vôos mais arrojados; e 2º porque o sr. Pacheco sempre temeu andar em aereoplanos improvisados, tendo em vista a tal historia do urubu', pois esses raids aereos não são para todos. Homens ha, cujo intimo é tão perfeito que só ao presenciar esses vôos, revoltam-se de indignação. . .

Não andou mal neste ponto o «Intransigente.» A Imprensa deve ser assim: Sincera e positiva. Falar a verdade.

Aconselhamos, porem o homem a cortar as azas, para evitar ser alcançado em algum vôo pelo nosso canhão, de longo alcance.

NOTICIARIO

FALLECIMENTOS:

Falleceu e sepultou-se no dia 6 do corrente a Sra. D. Adalgiza Simas, Professora publica desta Villa. Ao desolado espozto apresentamos nossas condolencias

* * Na occasião em que baixava a sepultura o cadaver da Sra. D. Adalgiza, o Sr. Rodolpho Souza leu seu pequeno escripto, onde declarou que a *finada professora, quando aqui manifestou-se a influenza hespanhola, continuou, com sacrificios a dar aulas durante alguns dias, devido a insistencia de dois inconscientes pais de alumnas que continuaram em mandar as mesmas a escola, desconhecendo essas mesmas pessoas o preceito da boa hygiene.*

Não queriamos e nem tambem convidamos esse Sr. Souza para o terreno das discussões e intrigas, porém somos forçados a dizer-lhe: Se essas pessoas continuaram a mandar suas filhas á escola foi por mera distracção e por não terem tambem sciencia de que a referida professora tivesse sus-pendido as suas aulas em quanto reinasse a epidemia, desconhecendo tambem as providencias que foram de prompto tomadas pela Brioza Junta de Hygiene do municipio, da qual, pensamos, fará parte o sr. Souza.

Um conselho queremos lhe dar: sancar-se primeiramente nas obrigações de bom espozto e carinhozo pai, que será tambem uma boa regra de hygiene.

—o—

Falleceu e sepultou-se no dia 15 do corrente o respeitavel anciao Caetano Pereira Rodrigues, progenitor de D. Roza Pereira, espozta do nosso amigo Amaro José Rebelio.

Nossas condolencias.

—o—

Falleceu tambem dia 6 do corrente o nosso visinho Francisco Coita.

Pezames a sua familia.

—x—

Veio trazernos suas despedidas, por ter de seguir para Joinville, onde vai empregar-se como official de alfajate, o sympathico jovem José Bernardes Jor, filho do nosso amigo e correligionario José Francisco Bernardes.

—x—

Fomos distinguidos, em dias da semana finda, com a agradável visita do bom e simpatico Rev. P. Antonio Ferreira Mathias, vigario interino da nossa Parochia, sua Revma. está, por todos os meios, esforçando-se para a aquisição da casa Parochial. Que Deus o acompanhe neste tão nobre empreendimento, são os votos que de coração desejamos.

Por resolução de 8 do corrente, do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, foi nomeado para exercer o cargo de 4.º escripturario do Thesouro do Estado o nosso presado amigo e correligionario Pedro d'Almeida Gonçalves, professor publico de Camboriu'.

Nossos parabens.

Este nosso amigo veio especialmente a Camboriu' para desfazer os boatos mentirosos do Sr. Benjamin Vieira, que diz — *ter conseguido fazer sem effeito o acto do governo que o removeu novamente, como professor de Camboriu'.*

Da sua incompetencia, como diz o sr. Vieira, deu o nosso amigo provas ao contrario obtendo no seu concurso para o Thesouro, entre trinta e quatro (34) candidatos, o 3.º lugar.

—x—

Em reunião do dia 13 do corrente, as 19 horas, na casa de D. Joaquina Pereira, sob a presidencia do estimado vigario p. Antonio Ferreira Mathias, para o fim de angariar-se donativos para a aquisição da casa parochial, entre as quatorze pessoas que lá compareceram, ficou assentado a importancia approximada para mais de um conto de reis, ficando, ainda resolvido que, d'entre estes, fosse escolhida uma commissão para angariar donativos. Esperamos que todos os bons catholicos não vacillem um só momento em concorrerem com seus auxilios para tão grande melhoramento.

—o—

O NOSSO APPARECIMENTO

O DEMOCRATA — Recebemos o primeiro numero d'O «Democrata», sahido à luz da publicidade em Camboriu'. O «Democrata» promette no seu artigo de apresentação, trabalhar pelos interesses do Estado e do municipio.

«Terra Livre» cumprimenta o novel collega Camboriuense.

—x—

O DEMOCRATA — Recebemos o 1.º numero do O «Democrata», novo jornal que veio de ser publicado em Camboriu'.

O novel collega promette trabalhar pelo engrandecimento do municipio e do Estado, não vacillando

em dizer sempre a verdade.

Gratos pela visita, desejamos vida longa ao «Democrata.»

(Do nosso collega, «O Estado,»)

—o—

O DEMOCRATA — Recebemos a visita do primeiro numero d'O «Democrata» que vê a luz na florescente villa de Camboriu' e sob gerencia do Sr. João C. Pacheco.

O novel collega que veio a arena, para combater a politica do Sr. Benjamin Vieira, é bem feito e de leitura variada.

Que seja coberto de rozas, a estrada que vae trilhar, são os votos d'«A Lucta.»

—o—

CAMBORIU' — Sob a regencia do Sr. João C. Pacheco acaba de apparecer O «Democrata», novo jornal, que se propõe a pugnar pelos interesses deste municipio.

(Do nosso collega «A Epoca.»)

—x—

O DEMOCRATA — E' o nome de mais um collega que apparece na Villa de Camboriu'.

Como indica o seu nome, o seu programma é dos mais sympathicos.

Que tenha uma vida longa repleta de felicidades é o que almejamos ao novel confrade.

(Do nosso collega a «Folha Nova» de Tijucas.)

—o—

O DEMOCRATA — Como organ noticioso e dos interesses da democracia camboriuense surgiu em Camboriu' sob a derecção do Sr. João c. Pacheco, «O Democrata», que promette ser rijo e implacavel, não vacilando em dizer a verdade na sua clareza insophismavel.

Ao novo collega os nossos cumprimentos com votos de longa existencia.

(Do nosso collega «O Pharol.»)

Gratos pelas attenções dos nobres collegas.

—o—

Veio em nossa redacção trazer-nos o seu abraço de despedida, por hir residir actualmente na Capital o nosso bom e presado amigo 1.º Sargento Alfredo Carlos de Mello, ex-Instructor do nosso Tiro.

Sentimos immensamente a falta desse distincto official no nosso meio, porque em si reune todos os predicados de sinceridade, amigo extremo exemplar chefe de familia.

Que tenha feliz viagem são os nossos ardentes votos.

—ooo—

No dia 6 do corrente completou mais um anno de sua existencia o nosso amigo Claudio Xavier de Campos. Parabens

No dia 9 do corrente completou tambem mais um anno de sua util existencia a virtuosa senhora D. Neuen Campos, progenitora do nosso amigo Claudio Campos e irmã dos nossos amigos Donato Deodato, e Dimas Campos. Nossos parabens.

—x—

Pelo seu anniversario natalicio completo a 11 do corrente, viemos apresentar os nossos parabens á graciosa senhorita Hygina Pacheco, extremecida filha do nosso amigo João C. Pacheco.

—x—

Pelo simples facto de um eleitor manifestar-se nosso companheiro e sendo este devedor ao Sr. Benjamin da insignificante quantia de 13\$600, foi motivo para o mesmo Sr. Vieira expedir de prompto o Guarda Municipal Manoel Cardozo a porta do referido eleitor, com ameaças de prisão e exigir do mesmo o pagamento da divida, o que foi de prompto satisfeito, mediante recibo.

O Sr. Benjamin querendo ser tão apurado, n'esse sentido, achamos bom tambem que tracte de limpar-se da sua divida com certa pessoa, nossa amiga e que monta em quantia bem regular.

Secção Livre

José Francisco Ramos, declara, pela presente que, desta daeta em diante, assignar-se ha José Vieira Ramos.

Camboriú,—8—1--919.

José Vieira Ramos.

Corrigindo: Na 1.ª columna, assignantes, leia-se *prompto* em vez de *prmpo*.

Na 3.ª columna, leia-se sem ponto final e letra maiuscula e *ultimamente* etc. . .

Na 5.ª columna, leia-se, *devedor ao municipio*.

Na 6.ª columna, leia-se, *final*.

Na 8.ª columna, leia-se, *compra de um aparelho, contrucções d'estradas*.

Na 15.ª columna, leia se, depois do ponto final, com letra maiuscula, *Sua Rev.* etc.